

## O vento lá fora, e mais nada

Quando a idade apagar toda a atual grandeza,  
Tu ficarás, em meio às dores dos demais,  
Amiga, a redizer o dístico imortal:  
“A beleza é a verdade, a verdade a beleza”  
– É tudo o que há para saber, e nada mais.  
(John Keats, *Ode sobre uma urna grega*)<sup>1</sup>

Quando se evoca o conhecido verso que estabelece a equivalência da Vênus de Milo com o binômio de Newton, costuma-se tomar a beleza da primeira como certa para toda a gente, e, a do binômio, para uns poucos. Bertrand Russell pareceu ter sido um destes poucos, ao qualificar a suprema beleza da matemática de fria e austera, como a de uma escultura. Porém, a equação poética de Álvaro de Campos acena para um gesto fundamentalmente platônico em índole: dispor a reciprocidade ontológica da beleza e da verdade. Tal reciprocidade sem resto, adensada nos versos finais da ode de Keats aqui em epígrafe, está longe de agradar a gregos, troianos e alemães; didatistas, classicistas e românticos. T. S. Eliot, por exemplo, bradou contra o que lhe pareceu uma mancha a macular um belo poema. De um ou de outro modo, o referido motivo é recorrentemente tematizado na literatura especializada.

Recentemente, a filosofia brasileira foi surpreendida por uma contenda que opôs, de um lado, a *Sociedade Brasileira de Lógica* e, de outro, a *Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia* (ANPOF). A matéria em pauta dizia respeito à representatividade da comunidade filosófica junto aos órgãos de fomento, disputa que teria efeitos imediatos na política de gestão da área. Os lógicos pleiteavam ocupar metade dos assentos do comitê de assessoramento da área de filosofia junto ao CNPq. Em resposta, a ANPOF defendia que nenhuma subárea deveria gozar de privilégios específicos. Seria desnecessário dizer como a revista ARTEFILOSOFIA – por sua natureza plural, e não apenas por sua vinculação à estética – se posiciona no debate.

Mas o que a referida contenda nos ensina, se quisermos dar um passo além da circunstancial crônica dos fatos recentes? É que a filosofia contemporânea, e não apenas a brasileira, ainda não está à altura do empreendimento poético de Pessoa. Quer dizer, ela ainda não foi capaz de inventar dispositivos de pensamento aptos a acolher e a tornar pensável o que está em jogo ali, do mesmo modo como a filosofia de

<sup>1</sup>Trad. Augusto de Campos, *Linguaviagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 153.

Aristóteles precisou ombrear com Sófocles, Nietzsche com Wagner, Adorno com Schönberg ou Heidegger com Hölderlin. É por este motivo que Alain Badiou tem razão em afirmar que uma tarefa para a filosofia contemporânea é a de ser capaz de pensar *à altura de Pessoa*.

Neste contexto, peço licença para girar ao avesso o referido verso de Pessoa. Sem perder de vista um certo regime de co-responsabilidade entre o verdadeiro e o belo, talvez fosse lícito efetuar um sutil deslocamento de perspectiva, a fim de acentuar outro aspecto da equação. Afinal, se é certo que “o binômio de Newton é tão belo quanto a Vênus de Milo”, é também certo que a Vênus é tão bela quanto o binômio.

\*\*\*

Em seu quarto número, a revista ARTEFILOSOFIA comemora dois anos de existência, publicando autores conhecidos internacionalmente, ao lado de promissores autores brasileiros. Com exceção dos textos de Giorgio Agamben e de Antonia Soulez, os resumos dos demais artigos estão publicados ao final do volume. Convido o leitor a percorrê-los, antes de se decidir por onde iniciar sua leitura do volume.

A qualidade de uma revista acadêmica tem como pano de fundo o trabalho silencioso dos diversos especialistas que ajudam a avaliar os trabalhos submetidos. Agradecemos a todos que emitiram seu julgamento, seja na qualidade de membros dos conselhos consultivo e editorial, seja como pareceristas *ad-hoc*. Nomeadamente: Jeanne-Marie Gagnebin (UNICAMP); Noeli Ramne (PUC-RJ); Cintia Vieira (FU-MEC); Teodoro Rennó Assunção (UFMG); Ricardo Barbosa (UERJ); Ernani Chaves (UFPA); Rogério Lopes (FAJE); Vladimir Safatle (USP); Eduardo Soares (PUC-MG). Da UFOP, agradecemos especialmente a: Tania Alice Feix; Guiomar de Grammont; Imaculada Kangussu; José Luiz Furtado; Douglas Garcia; Olímpio Pimenta; Pedro Sússekind; além dos membros do conselho editorial.

**Gilson Iannini**  
**Dezembro de 2007**